



LEILÃO

**COLECÇÃO PARTICULAR &
OUTRAS PROVENIÊNCIAS**

16/10/2026

Eclética Leilões

www.electicaleiloes.com

1

LEMOS (Maximiano)

GOMES Coelho e os Médicos. Porto: Ed. Autor, 1922.

[4], 104, [4] pp., 13 est.: il.; 215 mm. Brochado.

Pequeno subsídio para a biografia de Julio Diniz, pseudónimo do médico Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Raro.

€ 6-10

2

THERRY (R.), ed.

THE SPEECHES of the Right Honourable George Canning with a Memoir of his Life. London: James Ridgway, 1828.

6 v.; XII, 300 pp., 1 ret., 2 fac-similes; [6], 480 pp.; [4], 544 pp.; [4], 442 pp.; [4], 532 pp.; [4], 428 pp.: il.; 230 mm. Primeiro volume com manchas de humidade, restantes volume em bom estado geral; encadernações da época editoriais com lombada em percalina e rótulo impresso com títulos; alguns volumes por abrir.

Colecção completa da compilação dos discursos de George Canning (1770–1827), estadista britânico que foi ministro dos Negócios Estrangeiros e, brevemente, primeiro-ministro, figura central da política inglesa no período das guerras napoleónicas e da independência dos novos Estados americanos.

Organizada e anotada pelo jurista e político irlandês Roger Therry, a obra reúne os grandes discursos de Canning na Câmara dos Comuns e na cena internacional – sobre a questão católica, a abolição do tráfico de escravos, a política externa em relação à Península Ibérica e à América Latina, ou a reforma parlamentar – precedidos de um extenso “Memoir” que traça a sua carreira política e intelectual.

Conjunto de referência para a história política britânica de inícios do século XIX e para o estudo da construção do liberalismo britânico e da política externa em torno da questão portuguesa e brasileira.

€ 50-80

3 VALENTE (P. José Francisco)

GRAMÁTICA UMBUNDU, a Língua do Centro de Angola. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964.

430, [2] pp.; 220 mm. Encadernação inteira de percalina; carimbos de posse no frontispício.

P. José Francisco Valente, padre espiritano e colaborador da Secção de Línguas Bantas da Divisão de Etnologia e Etnografia do Instituto de Investigação Científica de Angola, foi um dos principais estudiosos das línguas bantas de Angola durante o período colonial tardio.

Gramática descritiva e sistemática do umbundu, a língua banta falada pelas populações ovimbundu do planalto central de Angola, uma das línguas africanas mais importantes do território. A obra foi publicada sob os auspícios da Junta de Investigações do Ultramar, no quadro dos estudos etnolinguísticos promovidos pelas autoridades portuguesas no período final do ultramar.

€ 10-15

4 ESTUDOS de Biologia Marítima. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar / Ministério do Ultramar, 1958.

284 pp.: il.; 255 mm. (Memórias da Junta de Investigações do Ultramar, 2.^a série, 4). Brochado; por abrir.

O volume reúne cinco estudos originais de biologia e oceanografia marítima incidentes sobre Angola e Cabo Verde: «Contribuição para o conhecimento dos *Sciaenidae* de Angola» e «Contribuição para o conhecimento dos *Pomadasyidae* de Angola», de P. da Franca; «Contribuição para o conhecimento da biologia dos *Trachurus* de Angola», de P. da Franca e M. L. Paes-da-Franca; «Copépodes marinhos de Angola», de E. Marques; e «Foraminíferos actuais de Cabo Verde», de J. M. Ferreira. Invulgar.

€ 6-10

5 NETO (José Pereira)

COMÉRCIO Externo de Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina Universidade Técnica de Lisboa, s.d. [1965].

76 pp.; 235 mm. Brochado; muito sublinhado a tinta azul e encarnada, provavelmente por um dos alunos do curso.

Curiosa e interessante sebenta sobre uma lição proferida no âmbito de um curso de extensão universitária sobre aquelas províncias ultramarinas, com dados estatísticos sobre a sua economia. Curioso.

€ 6-10

6 CARVALHO (A. Saraiva de)

ENCONTROS em Luanda: Cultura e Pedagogia. Guimarães: s.n., 1962.

96 pp.: il.; 225 mm. Brochado; carimbo de posse no frontispício.

Obra de 1962 sobre cultura e pedagogia em Luanda, no contexto da administração portuguesa em Angola nos anos que antecedem a guerra colonial. Interessa ao estudo da vida cultural e do ensino no

Ultramar, em edição de circulação limitada, impressa em Guimarães.

€ 6-10

7 MARTINS (Manuel Alfredo de Moraes)

CONTACTO de Culturas no Congo Português: Achegas para o seu Estudo. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1958.

166 pp.; 255 mm. Brochado; assinatura de posse; sublinhados a carvão.

Estudo sobre o contacto de culturas e os fenómenos de aculturação no Congo Português, território correspondente ao distrito de Cabinda, publicado sob a égide da Junta de Investigações do Ultramar. Insere-se na produção etnológica e sociológica oficial sobre as populações africanas sob administração portuguesa nos anos finais do período colonial, e é de interesse para o estudo da antropologia portuguesa do Ultramar e da região de Cabinda.

€ 6-10

8 FERREIRA (Vergílio)

ESTRELA Polar: Romance. Lisboa: Portugália Editora, s.d.

318-[2 br.] pp.; 190 mm. Brochado.

Primeira edição. Capa de brochura ilustrada por Câmara Leme. Invulgar.

€ 10-15

9 NAMORA (Fernando)

MINAS de San Francisco: romance. Coimbra: Coimbra Editora, 1946.

338 pp.; 200 mm. - (Novos Prosadores). Brochado; assinatura de posse no anterosto.

Primeira edição.

€ 10-15

10 COMPILAÇÃO dos Estatutos da Provincia de Santa Soledade da Ordem do N.P.S. Francisco da Regular Observancia dos Descalços no Reyno de Portugal. Feita, ordenada, e acrescentada no Anno de 1749. Sendo Ministro Procincial Fr. Boaventura de Barcellos [...]. Porto: Na Offic. Episcopal de Manuel Pedroso Coimbra, 1751.

[22], [2 br.], 288 pp.; 245 mm. Encadernação inteira de pergaminho da época com pequena perda nos extremos da pasta anterior; pasta anterior com a inscrição manuscrita «Para a Cella do Prezidente»; acidez.

A **Província de Santa Maria da Soledade** pertenceu aos Frades Menores da **Regular Observância (capuchos/descalços)** e foi **erigida em 1673**, por desmembramento da Província da Piedade, consolidando no Norte do Reino uma rede de conventos marcada por disciplina austera e vida regular “de mais estreita observância”. A **casa capitular** fixou-se no **Convento de Santo António do Vale da**

Piedade, em Vila Nova de Gaia, que funcionou como centro administrativo e espiritual da Província. Em meados do século XVIII a Soledade mantinha noviciado, estudos internos e governo próprio, e assumia também responsabilidades missionárias, nomeadamente **em Cabo Verde e Guiné**. O presente volume — *Compilação dos Estatutos* (Porto, 1751) — reúne a legislação interna que ordenava a vida conventual, ofícios, cerimónias e disciplina, constituindo fonte essencial para o conhecimento do universo capucho setecentista. Tal como as restantes casas religiosas, a Província foi **extinta em 1834**, com a incorporação dos bens na Fazenda Nacional.

€ 60-80

- 11 *ANTI-CATASTROPHE (A), Historia d'ElRei D. Affonso 6.º de Portugal*. Publicada por Camillo Aureliano da Silva e Souza. Porto: Typographia da Rua Formosa, 1845.

XXVI, 714 pp.; 195 mm. Encadernação modesta da época com lombada em pele; ligeiramente aparado; acidez; assinatura de posse no frontispício.

Primeira edição publicada a partir do original manuscrito em castelhano desta estudo sobre a questão da usurpação do trono por D. Pedro II a seu irmão Afonso VI, em oposição a outra obra chamada A Catastrofe, por alguém que conheceu de perto o soberano depois feito cativo na torre do Palácio de Sintra, mas que publicou a obra anónima. O editor, Camilo Aureliano da Silva e Sousa regeita na Introdução a hipótese avançada por vários bibliógrafos de que teria sido Manuel Tenreiro de Gouvea, sem no entanto avançar para qualquer outra hipótese. Pequenos picos de traça afectando ligeiramente o texto da Introdução e do Primeiro Livro. Raro e importante para a história política do século XVII.

¶ Inocência, v.1, p. 76

€ 15-20

- 12 *GRAAL: Poesia, Teatro, Ficção, Ensaio, Crítica*. dir. António Manuel Couto Viana, dir. art. António Vaz Pereira. - N.º 1, Abril-Maio de 1956 - n.º 4, Dez, 1956-Jul. 1957. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1956.

4 n.ºs.: il.; 255 mm. Brochado.

Dirigida literariamente por António Couto Viana, a Graal foi “em larga medida, o corolário lógico da aventura que Távola Redonda constituiu” (Daniel Pires, II, 244). Revista da chamada geração de 50, como se pode ler no seu primeiro número, contou com vasta e belíssima colaboração literária e artística.

De destacar a participação de Agustina Bessa Luís, António Quadros, David-Mourão Ferreira, Eduíno de Jesus, Manuel Bandeira, Esther de Lemos, Fernando Guedes, Herberto Helder, Vitor de Matos e Sá, entre outros. A cargo de António Vaz Pereira ficou o grafismo da revista, contando com a colaboração de Bastos Coelho, Fernando Lanhas, João Mattoso, José Amaro Júnior, José Escada, Júlio Gil, Manuel Cargaleiro, Marcelo de Moraes e René Bèrtholo. Rara e importante.

€ 40-60

- 13 **JACQUEMART (A.)**
FLORE DES DAMES: Nouveau Langage des Fleurs. Nouvelle Édition. Paris: Bernard Neuhäus, s.d.

314 pp., 12 est.: il.; 160 mm. Encadernação com lombada em pele, cansada; acidez; ligeiramente aparado; dedicatória de oferta na folha de guarda.

Edição da década de 1840, sem data no frontispício, deste elegante dicionário de floriografia destinado ao público feminino, ilustrado com doze estampas coloridas. A obra enquadra-se na vasta produção editorial oitocentista dedicada à «linguagem das flores», código de comunicação sentimental que o movimento romântico adoptou e sistematizou a partir de tradições orientais, tornando-o uma prática social aceite nos salons e na correspondência privada da época. Em França, o género foi inaugurado pelo *Langage des fleurs* de Charlotte de Latour (1819), que conheceu 26 edições até 1876, e rapidamente gerou dezenas de títulos concorrentes.

A *Flore des Dames* de Jacquemart apresenta para cada flor ou planta a sua significação simbólica, destinando-se ao uso feminino como guia de composição e interpretação de bouquets. O editor Bernard Neuhaus, estabelecido em Paris, especializou-se neste tipo de literatura de entretenimento elegante, frequentemente ilustrada com estampas de flores coloridas à mão ou em cromolitografia.

Curioso.

€ 10-15

14

CUVIER (G., Baron)

DISCOURS sur les Révolutions de la Surface du Globe et sur les Changemens qu'elles ont produits dans le Règne Animal. Troisième édition française. A Paris: Chez G. Dufour et Ed. d' Ocagne, 1825.

[4], II, 400 pp., 6 gravs.: il.; 215 mm. Encadernação moderna com lombada em pele; ligeiramente aparado com o corte das folhas pintado; assinaturas de posse no frontispício.

Terceira edição francesa e primeira edição separada do texto, revista, corrigida e aumentada pelo próprio autor, publicada a pedido de numerosos leitores por ocasião da terceira edição das *Recherches sur les ossements fossiles des quadrupèdes*. O texto fora impresso pela primeira vez em 1812 como *Discours préliminaire* introdutório a esse grande tratado de paleontologia, e republicado em 1821 sob o título *Discours sur la théorie de la terre*. A edição de 1825, com o título definitivo, é a primeira em que o texto circula autonomamente, dotado de aparato iconográfico de seis estampas dobráveis e dois quadros comparativos.

O *Discours* expõe a teoria catastrofista de Cuvier sobre a história geológica da Terra: a superfície do globo teria sido submetida, ao longo do tempo, a revoluções bruscas e violentas que extinguíram as espécies animais então existentes, substituídas por outras após cada cataclismo. A obra teve impacto extraordinário no debate científico e filosófico do século XIX, sendo traduzida para inglês e alemão, e reeditada em francês até à oitava edição de 1840. Constitui um dos textos fundadores da paleontologia e da geologia históricas.

Estimado.

€ 20-30

15

MONTEVERDE (Eduardo Emilio)

TUNNEIS: Sua Utilidade e Construção / por [...]. Lisboa: Imprensa de Lucas Evangelista Torres, 1893.

304 pp., 4 est.: il.; 205 mm. Encadernação com lombada em pele da época; ligeiramente aparado; sem capas.

Primeira edição desta monografia técnica dedicada ao projecto e construção de túneis, publicada em Lisboa em 1893, num período de intensa expansão da rede ferroviária portuguesa em que a construção de túneis constituía um dos desafios de engenharia mais exigentes. A obra aborda tanto a utilidade económica e estratégica dos túneis como os métodos e técnicas da sua execução, acompanhada de quatro estampas técnicas extra-texto. Muito raro.

€ 15-20

16 CERVANTES (Miguel de)

HISTOIRE de Don Quichotte de la Manche. Traduite de l' Espagnol de Michel de Cervantes par Filleau de Saint-Martin. Paris: Bernardin-Béchet, s.d.

[8], 380 pp., 8 grav.: il.; 245 mm. Encadernação moderna com lombada em pele; apenas ligeiramente aparado à cabeça; acidez; sem capas.

Edição popular ilustrada da tradução clássica de François Filleau de Saint-Martin (1632-1691), a versão francesa do *Don Quichotte* que dominou a recepção da obra em França durante o século XVIII. A tradução original, intitulada *Histoire de l'admirable Don Quixotte de la Manche*, saiu em quatro volumes por Barbin em 1677-1678 e distingue-se da anterior tradução de César Oudin pela elegância e fluidez do estilo. Filleau modificou o desenlace do romance de Cervantes, fazendo Don Quixote curar-se da sua loucura em vez de morrer, e a tradução foi posteriormente completada com uma continuação de Robert Challe.

A presente edição Bernardin-Béchet, pertence à série de reimpressões oitocentistas desta tradução, apresentadas em volume único com aparato iconográfico de 8 gravuras extra-texto.

Curioso.

€ 10-15

17 CESAREIA (Eusébio de)

HISTOIRE de L'Eglise [...] traduite par monsieur Cousin. A Paris: Chez Damien Foucault, 1675.

4 v.; [52], 830, [24] pp.; [26], 476, [12] pp.; [28], 566, [14] pp.; [112], 750, [10] pp.; 270 mm. Encadernações inteiras de carneira da época, um pouco cansadas; primeiro volume com perda de pele na lombada; títulos e casas fechadas a ouro nas lombadas; corte das folhas carminado; ligeira acidez; boas margens.

Tradução francesa da *Historia ecclesiastica* de Eusébio de Cesareia (c. 265-c. 340), a primeira grande história da Igreja, por Louis Cousin (1627-1707), presidente da Cour des Monnaies e tradutor de historiadores gregos eclesiásticos e bizantinos. A obra, dedicada a Luís XIV, reúne, além de Eusébio, as histórias eclesiásticas de Sócrates, Sozomeno, Teodoreto e Evágrio, de modo a oferecer em francês a sequência dos historiadores gregos da Igreja antiga. O primeiro tomo inclui ainda a *Vida do imperador Constantino* e o discurso de Constantino à assembleia dos fiéis. Raro.

€ 200-300

18 SANTOS (Reinaldo dos)

A ESCULTURA EM PORTUGAL. Lisboa: Oficinas Gráficas de Bertrand e Irmãos, 1948.

2 v.: il.; 365 mm. Encadernações editoriais inteiras de pele; lombadas cansadas.

Monumental estudo sobre a escultura portuguesa desde os primórdios da nacionalidade, profusamente ilustrado em separado, com a erudição que reconhecemos a Reinaldo dos Santos. Raro e estimado.

€ 50-60

19 TORNIELLO (Augustino)

ANNALES Sacri et ex Profanis Praecipui ab Orbe Conditio ad eundem Christi Passione Redemtum. Lucae: Typis Leonardi Venturini, 1756.

4 v. [12], XCIV, [2 br.], 546, [2 br.]; [2], 560; [4], 558; [2], 520 pp, 20 grav., 5 mapas: il.; 405 mm.

Última e mais completa edição dos *Annales Sacri*, «revista e aumentada» com os extensos comentários histórico-cronológicos de Agostino Maria Negri, acrescentados à obra original de Agostino Torniello (Novara, 1543 - 1622), barnabita - clérigo regular da Congregação de São Paulo. A primeira edição saíra em Milão em 1609-1610, em dois volumes em folio, e foi concebida expressamente como prelúdio e complemento à monumental história eclesiástica do Cardeal Barónio - os *Annales Ecclesiastici* - abarcando a história desde a criação do mundo até à Paixão de Cristo, precisamente o período que Barónio não tratara.

Os *Annales* de Torniello tiveram grande autoridade nos estudos de cronologia bíblica e de geografia sagrada nos séculos XVII e XVIII. Abordando sistematicamente os livros históricos das Escrituras, a obra procura resolver as principais questões de cronologia, história e topografia que os textos sagrados suscitam, com incursões notáveis no domínio da geografia antiga e da ciência natural, que fazem de Torniello um dos percursores da exegese histórico-geográfica das Escrituras. Louis Ellies Dupin escreveu a seu respeito que a obra é «escrita num estilo simples e natural, com grande agudeza».

Esta edição em quatro volumes em grande folio conserva o aparato iconográfico completo: 20 gravuras e 5 mapas desdobráveis, representando plantas dos Templos de Jerusalém, objectos e utensílios sagrados descritos nas Escrituras, planos de acampamentos militares hebraicos, um arco triunfal, um mapa-mundo e um mapa da travessia do Mar Vermelho, entre outros. Estimado.

€ 150-200

20 GEBHARDT (V́ctor)

LA TIERRA Santa: su Historia, sus Monumentos, sus Tradiciones, sus Recuerdos, su Estado Actual. Nueva edición ilustrada con magníficos grabados, láminas en acero y mapas iluminados. Barcelona: Espasa y Compañía, Editores, 1878-1879.

2 v.: il.; 365 mm. Encadernações com lombada e cantos em pele da época; ligeiramente aparado; ligeira acidez.

Nova edição desta monumental obra sobre a Terra Santa, em dois volumes de grande formato profusamente ilustrados com gravuras no texto, lâminas abertas a talhe doce em chapa de aço e mapas iluminados. A primeira edição espanhola foi publicada pelos próprios Espasa y Compañía em 1878-1879 e é a única edição conhecida da obra. *La Tierra Santa* foi uma das publicações monumentais que lançaram a reputação da casa Espasa de Barcelona como uma das principais editoras europeias do

último quartel do século XIX.

Víctor Gebhardt (1830-1894), membro correspondente da Real Academia de la Historia, compilou a obra a partir das principais fontes sobre a Palestina então disponíveis, citadas no frontispício: Castillo, Deshayes, Chateaubriand, Géramb, Liévin, Damas, Cassini, Bourassé, Mislin, Saulcy e Guérin. O texto percorre a história da Terra Santa desde a conquista israelita até à dominação muçulmana, com descrições dos seus monumentos, tradições e estado contemporâneo.

Estimado.

€ 30-40

21 [SOUSA (Fr. Luís de)]; CACEGAS (Fr. Luís)

HISTORIA de S. Domingos Particular do Reino e Conquistas de Portugal. Por Fr. Luis Cacegas [...] reformada em estilo e ordem, e amplificada em sucessos e particularidades por Fr. Luís de Sousa. - Terceira Edição. Lisboa: Typ do Panorama, 1866.

6 v.; 220 mm. Encadernações com lombada em pele; ligeiramente aparados; marcas de posse.

Fr. Luís de Sousa (1555-1632), de seu nome de baptismo Manuel de Sousa Coutinho, nasceu em Santarém, alistou-se na Ordem de Malta tendo sido preso pelos Mouros e conduzido para Argel onde, segundo alguns biógrafos, conheceu Miguel Cervantes. Resgatado em 1577, voltou a Portugal em 1579 vivendo em Lisboa. Depois de uma viagem à Índia no início do séc. XVII, separou-se de sua esposa, D. Madalena de Vilhena, com quem casara em 1584 ou 1586, e entrou para o Convento de S. Domingos de Benfica, professando em 1614, altura em que mudou o seu nome e onde, por opção sua, apenas desempenhou o cargo de Cronista, sendo esta sua obra o resultado desse cargo.

¶ Inocência, v.16, p.72

€ 50-80

22 LABORDE (Alexandre de)

ITINÉRAIRE Descriptif de l'Espagne, et Tableau Élémentaire des Différentes Branches de l'Administration et de l'Industrie de ce Royaume. A Paris: Chez H. Nicolle; Et Lenormant, 1808.

5 v. [de 6]; 205 mm. Exemplar com falta do volume de Atlas; encadernações inteiras de pele da época; ligeiramente aparados; corte das folhas carminado.

Primeira edição, em cinco volumes de texto, faltando o volume do Atlas com 29 cartas gravadas por Vicq sobre desenhos de Lartigue, que integra a obra. [Brunet, III, col. 713]

Alexandre de Laborde (Paris, 1773 - Paris, 1842), antiquário, político liberal e escritor, membro da Académie des Sciences morales et politiques, foi enviado em 1800 como adido à embaixada de Lucien Bonaparte em Madrid, experiência que despertou o seu interesse profundo pela Península Ibérica. Para a elaboração do *Itinéraire descriptif* reuniu uma equipa de colaboradores, entre os quais o seu amigo Chateaubriand. A obra, que combina guia de viagem, estudo geográfico e histórico, inventário arqueológico e análise económica e social, percorre a Espanha província a província, descrevendo cidades, monumentos, costumes, comércio e indústria com um rigor e uma abrangência sem precedente.

Publicada no mesmo ano em que Napoleão iniciava a invasão da Espanha, a obra revelou-se de inesperada utilidade estratégica para os exércitos franceses. Brunet assinala-a como uma das obras

fundamentais sobre a Espanha e regista diversas edições subsequentes. Os exemplares completos, com o atlas, são raros.

€ 50-80

23 CRÉTINEAU-JOLY (J.)

HISTOIRE Religieuse, Politique et Littéraire de la Compagnie de Jésus. Composée sur les Documents Inédits et Authentiques. Ouvrage orné de portraits et de fac-simile. Paris: Paul Mellier, 1844.

5 [de 6] v.: il.; 215 mm. Encadernações com lombada em pele da época, um pouco cansadas; volume 5.º com lombada partida; ligeiramente aparados; acidez.; carimbo de posse 'Joaquim de Sousa Soares e Sampaio, Covilhã'.

Primeira edição desta monumental história da Companhia de Jesus, composta sobre documentos inéditos e autênticos, em 6 volumes - faltando o presente exemplar do tomo VI (1846). Jacques Crétineau-Joly (Fontenay-le-Comte, 23 de Setembro de 1803 - 1 de Janeiro de 1875) foi jornalista e historiador católico francês, conhecido pelo seu activismo político legitimista e pelas suas extensas histórias da Companhia de Jesus. Estudou teologia no seminário de Saint-Sulpice, em Paris, tendo abandonado a carreira eclesiástica antes das ordens. A sua obra historiográfica sobre os jesuítas, elaborada a partir de arquivos da Ordem até então inacessíveis, valeu-lhe reconhecimento no mundo católico conservador e acesa polémica nos meios liberais e anticlericais.

A *Histoire religieuse, politique et littéraire de la Compagnie de Jésus* cobre a história da Companhia desde a sua fundação por Santo Inácio de Loyola até à Restauração do século XIX, tratando das grandes missões, das perseguições, da supressão de 1773 por Clemente XIV e do restabelecimento de 1814.

Raro e procurado.

€ 30-40

24 BRACK (Gen.)

POSTOS Avançados de Cavallaria Ligeira. Recordações pelo General Brack. Traducção feita em 1863 pelo Coronel Luiz Maldonado d' Eça. Lisboa: Typographia Universal, 1871.

2 v.: il.; 170 mm. Brochado; parcialmente por abrir.

Tradução portuguesa da obra clássica do general Antoine Fortuné de Brack (Paris, 1789 - Évreux, 1850), oficial da cavalaria napoleónica que combateu nas campanhas da Prússia, da Polónia, da Rússia e em Waterloo como oficial dos lanceiros da Guarda, e que comandou a Escola de Cavalaria de Saumur entre 1838 e 1840.

Os *Avant-postes de cavalerie légère*, publicados pela primeira vez em 1831, são um manual destinado aos oficiais de cavalaria, organizado em quarenta capítulos sob a forma de perguntas e respostas, tratando do serviço corrente, da remonta, do acantonamento e do fardamento, bem como dos valores morais, da obediência e da coragem, desenvolvendo as missões específicas da cavalaria ligeira em tempo de guerra: reconhecer, carregar e escoltar.

Raro e curioso.

€ 10-15

25 *CONDE de Sabugosa In Memoriam*. Lisboa: Portugália Editora, 1924.

422 pp.: il.; 265 mm. Brochado.

Volume de homenagem a António Maria de Melo César e Meneses, conde de Sabugosa, poeta e escritor, publicado um ano após a sua morte (1923). Reúne depoimentos e estudos de um largo círculo de escritores, historiadores e figuras públicas, entre os quais D. Manuel II e a rainha D. Amélia, Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, Fidelino de Figueiredo, Alfredo Pimenta, Alberto Pimentel, Jaime Cortesão, Leite de Vasconcelos e Ricardo Jorge. Testemunha o prestígio cultural do homenageado nos meios literários e eruditos da época, mesmo após a implantação da República.

Ilustrado em extratexto com retratos e fotografuras, reproduções de documentos, armas heráldicas e esquemas genealógicos.

€ 10-15

26 **MONA (Álvaro de Freitas)**

TRANSPORTE de Guerra 'Pêro de Alenquer'. Relatório da Viagem ao Extremo Oriente 1927-1928 do Comando do Capitão Tenente Álvaro de Freitas Mona. Lisboa: Imprensa da Armada, 1931.

[22], 186 pp., 45 est.: il.; 260 mm. Brochado; lombada com defeitos no topo e pé.

Relatório da comissão de serviço cumprida pelo transporte de guerra *Pêro de Alenquer* ao Extremo Oriente em 1927-1928, publicado sob os auspícios do Ministério da Marinha. O volume documenta a viagem desde Lisboa até às águas de Macau e demais escalas asiáticas, conjugando o registo técnico-náutico com observações de carácter geográfico, etnográfico e histórico sobre os territórios visitados. Ilustrado com numerosas estampas fotográficas e acompanhado de um mapa desdobrável.

€ 6-10

27 **BOLÉO (Oliveira)**

MOÇAMBIQUE. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1951.

564 pp.: il.; 230 mm. Brochado.

Primeira edição desta monografia de referência sobre Moçambique, da autoria do Dr. José de Oliveira Boléo, geógrafo e professor, autor também de *Geografia Física de Moçambique* e de compêndios de geografia escolar de largo uso em Portugal. Integra a colecção «Monografias dos Territórios do Ultramar» da Agência Geral do Ultramar. A obra é a mais abrangente síntese sobre o território moçambicano publicada até então em língua portuguesa, cobrindo a geografia física e humana, a história, a etnografia, a economia, a demografia, as línguas, os costumes das populações e a administração colonial. Ilustrada com fotografias e mapas em extratexto. Invulgar.

€ 10-15

28 **[SILVA REGO (António da), HAUPT (Jean), trad.]**

LE PATRONAGE Portugais de l'Orient. Aperçu historique par A. da Silva Rego. Traduit du Portugais par Jean Haupt. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1957.

XXVI, 340, [2] pp.; 230 mm. Brochado.

Tradução do original português, *O Padroado Português do Oriente: Esboço Histórico*, redigido em 1940 em Lovaina, onde o autor trabalhava sob a direcção do Pe. Pierre Charles S.J., que lhe escreveu o prefácio. A obra não pretende narrar as realizações missionárias do Padroado, mas traçar a história institucional deste acordo entre a Santa Sé e a Coroa portuguesa, pelo qual o rei de Portugal detinha o exclusivo da organização e financiamento das actividades religiosas nos territórios do Império, percorrendo a evolução da instituição desde as origens até ao século XIX. Obra de referência para a história das missões católicas portuguesas no Oriente.

€ 6-10

29 SILVA (António da)

MENTALIDADE Missionológica dos Jesuítas em Moçambique antes de 1759. Esboço ideológico a partir do núcleo documental. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1967.

2 v.; 245 mm. Cartonagem editorial; segundo volume com cantos das capas dobrados.

Estudo consagrado à presença da Companhia de Jesus em Moçambique desde os primeiros contactos até à expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses, decretada pelo Marquês de Pombal em 1759. O autor examina, a partir do núcleo documental disponível, o pensamento e os métodos de evangelização dos missionários jesuítas na região, reconstituindo o quadro ideológico que presidiu à sua acção ao longo de dois séculos. Invulgar.

€ 6-10

30 LOBATO (Alexandre)

LOURENÇO Marques, Xilunguiné. Biografia da Cidade. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1970.

310 pp.: il.; 240 mm. Brochado.

Estudo da formação da cidade de Lourenço Marques, actual Maputo (rebaptizada em 1976), concebido pelo autor como biografia e não como história geral nem como documentário urbanístico. Procura explicar, através de panoramas da vida social, económica e política nos diversos tempos, o modo como um estabelecimento precário se tornou cidade, dando atenção às dificuldades dos que a fizeram habitável. Profusamente ilustrado e acompanhado de mapas, é obra de referência citada na bibliografia sobre a história urbana e o património edificado da cidade.

€ 10-15

31 SANTOS (Domingos Maurício Gomes dos)

D. DUARTE e as Responsabilidades de Tânger (1433-1438). Lisboa: Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960.

116 pp.; 260 mm. Brochado.

Estudo sobre a responsabilidade do rei D. Duarte na expedição a Tânger de 1437 e no seu desfecho desastroso, questão que a historiografia tem discutido a par da atribuição de culpas ao infante D. Henrique, que comandou a armada, e que se liga ao cativo e à morte do infante D. Fernando, o Infante Santo. Analisa o processo de decisão da campanha, as pressões dos infantes e os pareceres solicitados por D. Duarte.

€ 6-10

- 32 [PINHEIRO (Chaby)]**
MEMÓRIAS de Chaby. Transcritas e coordenadas por Tomaz Ribeiro Colaço e Raúl dos Santos Braga. Lisboa: Editora Gráfica Portuguesa, 1938.
- 220, [6] pp.: il.; 240 mm. Encadernação inteira de pele, decorada a seco nas pastas e a ouro na lombada; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.
- António Augusto de Chaby Pinheiro (Lisboa, 1873; Algueirão, 1933) foi um dos mais populares e carismáticos actores portugueses da sua geração. Estreou-se profissionalmente em 1896 no Teatro Nacional D. Maria II, com a Companhia Rosas & Brazão, e ao longo de quatro décadas trabalhou nos principais teatros de Lisboa e do Porto, com digressões ao Brasil, distinguindo-se em géneros tão diversos como o drama naturalista, a comédia e a revista. A sua corpulência, transformada em traço artístico, tornou-se inseparável da sua figura pública. Fundou e dirigiu a sua própria companhia e apareceu ainda no cinema, notavelmente em *Lisboa, Crónica Anedótica* (1930), de Leitão de Barros. Documento de interesse para a história do teatro português da viragem do século.
- € 6-10**
- 33 BARBARA (Artur Santa) & OLIVEIRA (Francisco Pereira de)**
HISTORIAL da Medalha Comemorativa Religiosa. Apontamento e selecção de textos por Artur Santa Barbara e Francisco Pereira de Oliveira que escreveu um estudo sobre medalhística de Fátima. Lisboa: Santuário de Fátima, 1975.
- 236 pp., 8 est.: il.; 210 mm. Brochado; assinatura autógrafa de Artur Santa Bárbara.
- Obra de referência sobre a medalha comemorativa religiosa, publicada pelo Santuário de Fátima. Reúne apontamentos e uma selecção de textos organizados por Artur Santa Barbara e Francisco Pereira de Oliveira, este autor de um estudo sobre a medalhística de Fátima, incluído no volume. Invulgar.
- € 6-10**
- 34 JÚNIOR (António de Campos)**
O MARQUEZ DE POMBAL: Romance Histórico. Lisboa: Empresa do Jornal «O Século», s.d.
- 2 v.: il.; 295 mm. Encadernações com lombada e cantos em pele; ligeiramente aparado.
- Romance histórico dedicado à figura de Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal (1699-1782) e ao seu tempo, da série de romances históricos de António de Campos Júnior publicados pela Empresa do Jornal *O Século*. A obra, impressa em dois volumes, com o texto a duas colunas e abundantemente ilustrada com gravuras no texto, destinava-se a um público alargado, na linha da literatura popular de divulgação histórica do século XIX.
- € 6-10**
- 35 LAIDLEY (Fernando)**
MISSÃO na Ásia: Primeiro «Raid» Automóvel Lisboa-Goa. Lisboa: Edições Tapete Mágico, 1960.
- 188, [2] pp.: il.; 225 mm. Brochado.

Segunda edição. Relato da expedição automóvel que ligou Lisboa a Goa — então território português — realizada por Fernando Laidley no final da década de 1950, a bordo de uma carrinha Volkswagen. A viagem, que atravessou a Europa meridional, o Médio Oriente e o subcontinente indiano, foi a primeira do género efectuada por portugueses e ganhou ampla cobertura na imprensa da época. O volume é ilustrado com fotografias da expedição e mapas do percurso.

A obra insere-se num conjunto de narrativas de viagem e aventura que Laidley foi publicando ao longo da sua carreira, e que incluem a crónica da primeira volta a África de automóvel, realizada em 1955-1956. Procurado.

€ 6-10

36

MARIZ (Pedro de)

HISTÓRIA da Vida Milagres e Canonização do Bemaventurado S. Hyacintho da Ordem dos Pregadores. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1965.

224 pp.; 240 mm. Brochado.

Edição moderna, preparada e apresentada por Virgínia Rau e Jorge Borges de Macedo, da *História da Vida, Milagres e Canonização do Bemaventurado S. Hyacintho*, texto de Pedro de Mariz, autor dos *Dialogos de Varia Historia* (Coimbra, 1594), a partir de um manuscrito de 1611. O volume abre com um estudo sobre a biografia e a obra de Pedro de Mariz.

O relato da vida de S. Jacinto, santo dominicano, reflecte o interesse suscitado pela sua canonização, amplamente difundida na Europa católica, e pela entronização do santo em Lisboa, em 1594. Dá conta da rápida difusão do culto em Portugal, com manifestações de grande participação popular, e da constituição da irmandade de S. Jacinto, cujos estatutos são transcritos. Os editores sublinham-lhe o valor como fonte para o conhecimento da mentalidade portuguesa do início do século XVII, da influência das ordens religiosas, da história da arte e da etnografia, pela minúcia com que descreve a relação entre culto e instituição.

€ 10-15

37

S. PEDRO (Fr. João de)

VIDA de S. Jeronymo Patriarca, Cardeal Presbytero, e Doutor Maximo da Igreja [...]. Lisboa: Na Regia Officina Sylviana, 1743.

[56], 498 [de 502] pp.; 290 mm. Exemplar com falta do retrato e com os últimos dois fólios de índice em falta manuscritos; encadernação modesta com lombada em pele, cansada; ligeiramente aparado; acidez.

Hagiografia de S. Jerónimo da autoria de Fr. João de S. Pedro, monge da Ordem de S. Jerónimo, oferecida ao príncipe do Brasil, D. José, futuro D. José I. Posto que o rosto indique tomo I, a obra está completa neste volume. A gravura que falta neste exemplar é um retrato de S. Jerónimo gravada em cobre, assinada por Miguel Le Bouteux, gravador francês activo em Lisboa.

Fr. João de S. Pedro (Lisboa, 1692) professou no Mosteiro de Belém em 1709, foi prior de vários conventos e eleito geral da sua Congregação em 1739. Antes desta obra publicara dois sermões panegíricos de S. Jerónimo, um deles impresso em Lisboa em 1727, e, sob o anagrama Damião de Froes Perim, o *Theatro Heroino* (Lisboa, 1736-1740).

€ 30-40

- 38** *COLLECÇÃO de Decretos e Regulamentos Publicados durante o Governo da Regencia do Reino estabelecida na Ilha Terceira*. Primeira série, desde 15 de Junho de 1829 até 28 de Fevereiro de 1832; [Segunda série: Collecção de Decretos e Regulamentos mandados publicar por Sua Magestade Imperial o Regente do reino desde que assumiu a regencia até à sua entrada em Lisboa; Terceira Série: Collecção de Decretos e Regulamentos mandados publicar por Sua Magestade Imperial o Regente do Reino desde a sua Entrada em Lisboa até à Instalação das Câmaras Legislativas]. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1834-1835.

112, VIII, 276, XXIV, 368, 82 pp.; 215 mm. Encadernações com lombada e cantos em pele da época; ligeiramente aparados; ligeira acidez; alguns defeitos na lombada.

Colecção oficial da legislação do campo liberal durante a Guerra Civil, em três séries. A primeira reúne os decretos e regulamentos do governo da Regência estabelecida na Ilha Terceira em nome de D. Maria II. A segunda reúne os mandados publicar por D. Pedro, duque de Bragança («Sua Magestade Imperial»), desde que assumiu a regência, em 1832, até à entrada em Lisboa, em 1833. A terceira cobre o período posterior a essa entrada, até à instalação das Câmaras Legislativas. Documenta os principais intentos do governo da Regência, a reforma do sistema político-administrativo e judicial do Reino. Na segunda série figura a legislação de Mouzinho da Silveira.

¶ Samodães, 798

€ 100-150

- 39** *CONSTITUIÇÕES Synodaes do Bispado do Porto*. Novamente Feitas e Ordenadas pelo Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dom João de Sousa [...] Propostas, e Aceitas em o Synodo Diecesano, que o ditto Senhor celebrou em 18. de Mayo do Anno de 1687. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Comaphnia de Jesu, 1735.

portada, [8], xxxvi, 670, [126], 22, [16], 192 pp., 1 grav.; 290 mm. Com falta da portada e da gravura de representação do Sínodo; encadernação moderna com lombada e cantos em pele, cansada; acidez; manchas; cortes de traça marginais; restauros marginais, especialmente nos fólios finais.

Quartas Constituições impressas do bispado do Porto, depois das de 1497 (D. Diogo de Sousa), 1541 (D. Baltasar Limpo) e 1585 (D. Frei Marcos de Lisboa). Resultaram do sínodo diocesano que D. João de Sousa celebrou em 18 de Maio de 1687, no quarto ano do seu episcopado, e substituíram as de Frei Marcos de Lisboa, que vigoravam até então. Foram impressas pela primeira vez no Porto, em 1690, por Joseph Ferreira. Esta é a impressão saída em Coimbra, em 1735, no Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus. As actas do sínodo acompanham-nas, com rosto e paginação próprios.

D. João de Sousa (Lisboa, 1647; Lisboa, 1710) foi bispo do Porto de 1684 a 1696, arcebispo de Braga até 1703 e arcebispo de Lisboa até à morte.

Ilustrado com duas gravuras de Bernardo dos Santos, ambas gravadas a buril: a primeira, alegórica, serve de ante-rosto; a segunda representa o Sínodo. Raro.

¶ Inocência, v. 2, p. 106

€ 50-80

- 40** *GAZETA de Lisboa*. N. 152 (1 Jul. 1826) — n. 307 (30 Dez. 1826). Lisboa: Imprensa Régia, 1826.

156 nums.; 300 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele da época; encadernação cansada; manchado; alguns números descosidos; acidez generalizada.

Colecção do segundo semestre de 1826 da *Gazeta de Lisboa*, o órgão oficial do Governo, fundado em 1715. É o semestre em que a Carta Constitucional decretada por D. Pedro IV foi publicada nestas páginas, a partir do n.º 164, de 15 de Julho, e jurada em 31 de Julho.

Acompanha os primeiros meses de vigência da Carta, sob a Regência da infanta D. Isabel Maria, e o período das revoltas anticartistas de Agosto, do juramento da Carta por D. Miguel em Viena (4 de Outubro), da abertura das Cortes (30 de Outubro) e da chegada de tropas britânicas a Lisboa. O jornal oficial é fonte basilar para o conhecimento da história do Portugal liberal, e este semestre documenta o arranque do regime cartista no contexto do problema sucessório aberto pela morte de D. João VI.

€ 15-20

41

ROYAUMONT

HISTORIA SAGRADA DO VELHO, e Novo Testamento, com Explicaçoens, e Doutrinas dos Santos Padres, para reformatão dos costumes em todos os Estados, e Pessoas. Composta na lingua Franceza por N... de Royaumont [...]; Traduzida na Portugueza [...] por Luiz Paulino da Silva e Azevedo. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, 1745.

[24], 744 pp., 1 ret.: il., 300 mm. Encadernação inteira de carneira da época, cansada; alguns furos de traça marginais; manchas ocasionais; boas margens.

Edição ilustrada com o retrato de D. João V (1689–1750), rei de Portugal desde 1707, a quem a tradução é oferecida.

Versão portuguesa da *Histoire du Vieux et du Nouveau Testament*, conhecida como «Bible de Royaumont», publicada pela primeira vez em Paris, por Pierre Le Petit, em 1670. Royaumont é pseudónimo de Nicolas Fontaine (1625–1709), secretário de Le Maistre de Sacy, a quem a obra foi durante muito tempo atribuída. Teve grande difusão na Europa desde o final do século XVII.

A tradução portuguesa é de Luís Paulino da Silva e Azevedo (Porto, c. 1690; 1755), cavaleiro da Ordem de Cristo e secretário da Mesa do Desembargo do Paço, e conheceu numerosas reedições até ao século XIX.

¶ Inocência, v. 5, p. 312

€ 60-80

42

[*LIVRO de Registo de Offícios da Sub-Inspecção Geral dos Correios à Administração do Correio do Porto*]. Dois termos datados do Porto, 20 de Dezembro de 1828, assinados pelo fiel encarregado da Administração do Correio: o primeiro declara que o livro serve para nele se registarem os ofícios recebidos da Sub-Inspecção Geral dos Correios e que o registo teve início em 22 de Dezembro de 1828; o segundo certifica que o livro contém 198 folhas numeradas e rubricadas. Último registo datado de 3 de Outubro de 1832. Porto, 1828-1832.

manuscrito sobre papel; 198 ff., numeração manuscrita (texto até ao f. 112, restantes em branco); 305 mm. Encadernação inteira de pele da época; corte das folhas carminado; com um pequeno furo de traça marginal na margem inferior.

Livro de registo da correspondência oficial recebida pela Administração do Correio do Porto da Sub-Inspecção Geral dos Correios e Postas do Reino, sediada em Lisboa, cobrindo quase quatro anos, de 22 de Dezembro de 1828 a 3 de Outubro de 1832. Os termos, datados do Porto, 20 de Dezembro de 1828, são assinados por Luís José Botelho Seabra, fiel encarregado da Administração do Correio, que declara o destino do livro e certifica as 198 folhas numeradas e rubricadas.

Os ofícios, numerados e copiados na íntegra, vêm assinados pelo subinspector-geral. Os dois primeiros registos documentam a mudança de titular. O ofício de 22 de Dezembro de 1828 é assinado por José Basílio Rademaker. O de 24 de Dezembro comunica que, tendo El-Rei nomeado Rademaker para uma comissão do real serviço fora do Reino, António Xavier de Abreu Castelo Branco fora nomeado por decreto de 9 desse mês Sub-Inspector Geral do Correio e Postas do Reino, devendo a correspondência oficial passar a ser-lhe dirigida. É ele quem assina os registos seguintes, incluindo o último.

As matérias são as correntes da administração postal: o pedido de uma certidão médica sobre o estado de saúde do administrador, a participação de ocorrências e as diligências a acompanhar junto das autoridades judiciais, a proposta de demissão de um praticante por faltas, a prestação das contas mensais, o pagamento de saldos e o ordenado de um administrador falecido. O último registo, no f. 112, de 3 de Outubro de 1832, trata da conta corrente da Administração, do envio de recibos pela Administração dos Seguros e do vencimento dos correios que andam no Exército e das cavalgadas das postas, que deve ser pago na forma da lei e não em metal, citando-se o exemplo do que se pratica em Lisboa e em Coimbra.

Documenta o funcionamento interno do correio português na relação entre a Administração do Porto e a direcção central em Lisboa, durante o reinado de D. Miguel e até ao período do Cerco do Porto.

€ 60-80

43

TURPIN DE CRISSÉ (Lancelot Théodore)

ESSAI sur l'Art de la Guerre. Par M. le Comte Turpin de Crissé, Brigadier des Armées du Roi, & Mestre de Camp d'un Régiment d'Hussards. A Paris: Chez Prault, Fils l'aîné, Quai de Conti, à la Charité; Jombert, Imprimeur-Libraire du Roi, rue Dauphine, à l'Image N. D., 1754.

2 v.: [8], 444, [2] pp.; [4], 4, 204, [2] pp.: il.; 285 mm. Exemplar com falta das 25 gravuras desdobráveis; encadernações inteiras de carneira marmoreada da época, um pouco cansadas na lombada; corte das folhas carminado; ligeira acidez.

Primeira edição. Tratado de guerra terrestre, organizado em cinco livros: o primeiro abrange todas as operações de uma campanha, com excepção dos cercos; o segundo trata do ataque; o terceiro, dos acantonamentos; o quarto, das precauções para atacar o inimigo nos seus acantonamentos; o quinto, da pequena guerra e da utilidade das tropas ligeiras.

Lancelot Turpin de Crissé (1716; c. 1795), oficial de hussardos, brigadeiro dos exércitos do Rei e mais tarde tenente-general, distinguiu-se sobretudo nos campos de batalha da Alemanha e foi membro das academias de Berlim, Nancy e Marselha. Esta obra, dedicada ao Rei, teve grande difusão na Europa: foi traduzida para alemão, para russo (1758-1759) e para inglês, por Joseph Otway (1761), e foi estudada por oficiais britânicos como John Forbes e Henry Bouquet antes da campanha de 1758 contra Fort Duquesne.

Exemplar completo de texto em dois tomos, com rostos impressos a vermelho e preto, vinheta de título desenhada por François Boucher e gravada por Ange-Laurent de La Live de Jully, cabeções e remates de Quentin-Pierre Chedel, faltando-lhe as 25 gravuras desdobráveis fora do texto, gravadas por Dheulland.

44 SANTOS (Reinaldo dos) & QUILHÓ (Irene)

OURIVESARIA Portuguesa nas Colecções Particulares. 2.^a edição revista e ampliada. Lisboa: s.n, 1974.

286 pp.: il.; 325 mm. Encadernação editorial em percalina; lombada com pequenos defeitos de uso.

Segunda edição revista e ampliada, que reúne num único volume os dois volumes da primeira, publicados em 1959 e 1960. Acrescenta duas colecções às apresentadas na primeira e aumenta o número de peças de uma outra.

Estudo da evolução da ourivesaria civil portuguesa através de colecções particulares, de Norte a Sul do país, em confronto com a ourivesaria profana de tesouros nacionais e estrangeiros. A classificação das peças, em grande parte inéditas na primeira edição, assenta na evolução das formas, na cronologia das marcas e na identificação dos mestres pelos punções. A obra aponta ainda as influências e afinidades com colecções de Espanha, França, Inglaterra, América do Norte, Holanda, Brasil e Canadá.

Profusamente ilustrada com fotografias de Mário Novais, inclui uma lista de marcas de ourives portugueses dos séculos XV a XIX e uma extensa recolha bibliográfica.

€ 15-20

45 MEIRELES (Fr. António da Assunção)

MEMÓRIAS do Mosteiro de Pombeiro: Leituário da Sé de Lamego. Publicadas e Prefaciadas por António Baião e Alberto Pimenta. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1942.

258 pp.: il.; 330 mm. Brochado.

Edição de dois textos manuscritos reunidos no mesmo volume: as *Memórias do Mosteiro de Pombeiro*, escritas por Frei António da Assunção Meireles no final do século XVIII e publicadas e prefaciadas por António Baião, e o *Leituário da Sé de Lamego*, publicado por Alfredo Pimenta.

As Memórias tratam da fundação e das reedificações do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, um dos mais importantes mosteiros beneditinos de Entre-Douro-e-Minho, situado perto de Felgueiras. Apresentam a cronologia dos abades, as rendas, os prelados trienais, as pessoas sepultadas na igreja e as igrejas do padroado. O Leituário, código ou tombo em que se descrevem os bens e rendas de uma corporação, é datado da era de 1406.

Edição ilustrada da Academia Portuguesa da História, de interesse para a história monástica e eclesiástica do Entre-Douro-e-Minho e da diocese de Lamego.

€ 10-15

46 FERNANDES (Brás A.)

ARMAS e Inscrições do Forte de Baçaim. Prefácio, notas e tradução de António Machado de Faria. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1957.

XXVI, [6], 282, [6] pp., 6 mapas, 66 est.: il.; 310 mm. Brochado.

Primeira edição. Levantamento epigráfico e heráldico do Forte de Baçaim, a Fortaleza de São Sebastião de Baçaim, fundada por Nuno da Cunha em 1536 e conquistada pelos Maratas em 1739, uma das principais praças portuguesas da Índia.

Reúne a leitura das inscrições existentes no forte e a descrição dos brasões de armas, acompanhadas de plantas e de estampas com as inscrições reproduzidas em fac-símile. O prefácio, as notas e a tradução são de António Machado de Faria, que comenta a leitura de Brás Fernandes e a corrige em vários pontos. É fonte para o estudo da epigrafia e da heráldica da presença portuguesa em Baçaim.

Edição da Academia Portuguesa da História, reeditada pela mesma instituição em 1998 com apresentação de Justino Mendes de Almeida.

€ 15-20

47

FREIRE (Anselmo Braamcamp)

BRASÕES da Sala de Sintra. 2.^a edição. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.

3 v.: il.; 295 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele, um pouco cansada; corte das folhas cinzelado; conserva as capas de brochura.

Segunda edição, publicada em Coimbra entre 1921 e 1930, em três tomos, e desenvolvida em relação à primeira (Lisboa, 1899, 1901 e 1905). O terceiro tomo, de 1930, contém o índice dos dois primeiros.

Estudo das famílias e das armas representadas no tecto da Sala dos Brasões do Paço de Sintra, onde D. Manuel I mandou pintar os brasões do rei, de oito infantes e de setenta e duas famílias nobres do reino. Para cada família apresenta a genealogia e as árvores de costados, a descrição do brasão e as biografias das personalidades mais ilustres, com os brasões reproduzidos fora do texto.

€ 80-100

48

VIDA CONTEMPORÂNEA: Revista Mensal de Estudos Económicos, Financeiros, Sociais e Literários. Dir. Cunha Leal. - n.º1, Maio 1934 - n.º24, Abril 1936. Lisboa: Victor Júdice da Costa, 1934.

24 n.ºs em 3 v.; 245 mm. Encadernações uniformes inteiras de tela; ligeiramente aparados.

A «Vida Contemporânea» apresenta, desde logo, no seu número inicial a sua aspiração: o combate à indiferença pública, exaltando por diversas vezes os ideais da república. Daí que, expresse os votos que todos encontrem “nas suas páginas o complemento necessário das suas observações pessoais. Na retorta do Mundo está-se elaborando um novo estilo de vida. Esta revista convida os portugueses a debruçarem-se, com ávida curiosidade, sobre esta retorta, a ver se conseguem lobrigar as incertas formas do futuro” (p. 5).

Nas várias rubricas sobre «Vida Cultural», «Vida económica e financeira», «Vida colonial», «Vida literária e artística» contou com colaborações de peso, a saber, Almada Negreiros, Aquilino Ribeiro, Abel Salazar. Conta ainda com a apresentação de textos de figuras eminentes da arte e literatura portuguesa.

¶ Daniel Pires, v.1, pp. 367-368

€ 40-60

49

BOTTO (J.M. Pereira, Monsenhor Cónego)

PROMPTUARIO Analytico dos Carros Nobres da Casa Real Portuguesa e das Carruagens de Gala. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909.

334 pp., 38 est.: il.; 290 mm. Encadernação moderna com lombada em pele; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Tomo I, o único publicado. Estudo descritivo dos carros nobres e das carruagens de gala da Casa Real Portuguesa, abordados de um quádruplo ponto de vista: arquitectónico, mitológico, heráldico e histórico. O autor declara que não pretende escrever uma obra didáctica, mas um elucidário de uma colecção de carros nobres que considera porventura a maior e a mais rica do mundo.

Edição cuidada da Imprensa Nacional, impressa em papel de qualidade e ilustrada com letras capitais ornamentadas, florões e remates, e com estampas fora do texto, em papel couché, que reproduzem as viaturas descritas.

€ 30-40

50

SIMON (William Joel)

SCIENTIF Expeditions in the Portuguese Overseas Territories (1783-1808) and the Role of Lisbon in the Intellectual-Scientific Community of the late Eighteen Century. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1983.

XVI, 194, [2] pp., 21 est.: il.; 290 mm. - (Estudos de Cartografia Antiga, 22). Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo em língua inglesa sobre as expedições científicas, ou «viagens filosóficas», que a Coroa portuguesa enviou aos seus territórios ultramarinos entre 1783 e 1808, e sobre o papel de Lisboa na comunidade intelectual e científica do final do século XVIII.

Parte do Iluminismo português e das suas expedições de história natural, e dedica capítulos aos três naturalistas que o autor estuda: Alexandre Rodrigues Ferreira, no Brasil (1783-1792); Manuel Galvão da Silva, em Moçambique (1783-1792); e Joaquim José da Silva, em Angola (1783-1808). Termina com uma apreciação do conjunto das expedições e de aspectos das relações científicas e intelectuais de Portugal na época. Inclui a publicação de documentos, nomeadamente cartas dos naturalistas ao ministro da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro.

Ilustrado com 21 estampas fora do texto e mapas desdobráveis.

€ 10-15

51

MOTA (Avelino Teixeira da)

AS VIAGENS do Bispo D. Frei Vitoriano Portuense à Guiné e a Cristianização dos reis de Bissau. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1974.

X, 188 pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Colectânea de textos e documentos, reunidos e publicados por Avelino Teixeira da Mota, sobre as viagens do bispo de Cabo Verde, D. Frei Vitoriano Portuense, à Guiné, no final do século XVII, e sobre a cristianização dos reis de Bissau.

D. Frei Vitoriano Portuense foi o primeiro e único bispo de Cabo Verde a deslocar-se aos rios da Guiné, para levar a fé ao rei de Bissau. O volume reúne relatos de europeus sobre Bissau, cartas do bispo e cartas do rei de Bissau, com informação sobre os ritos fúnebres e as insígnias dos reis de Bissau e sobre as relações diplomáticas entre Bissau e Portugal. Contém índice e bibliografia

€ 10-15

52

ANDRADE (António Alberto Banha de)

O NATURALISTA José de Anchieta. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1985.

XXIV, 188 pp.: il.; 285 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Biografia do naturalista e explorador José Alberto de Oliveira Anchieta (1832-1897), que desde meados do século XIX até à morte percorreu Angola recolhendo animais e plantas, e principal colaborador de José Vicente Barboza du Bocage nas remessas zoológicas enviadas ao Museu de Lisboa.

O estudo assenta em abundante documentação inédita e dá frequentemente a palavra ao próprio naturalista. É referência bibliográfica nos trabalhos sobre Anchieta, o Museu de Lisboa e a fauna de Angola.

€ 10-15

53

VALENTE (Vasco)

CERÂMICA Artística Portuense dos Séculos XVIII e XIX. Porto: Livraria Fernando Machado, s.d.

244, [2] pp., 68 est.: il.; 300 mm. Encadernação com lombada em pele moderna; conserva as capas de brochura; ligeiramente aparado.

Importante estudo sobre as fábricas de loiça fina do Porto, ilustrado com reproduções fotográficas de peças e marcas no texto e em separado. Estimado.

Junto com:

VALENTE (Vasco)

PORCELANA Artística Portuguesa. Porto: s.n., 1949.

112 pp., 68 est.: il.; 300 mm.

Trabalho de investigação quase inteiramente dedicado à Fábrica da Vista Alegre acompanhado de dois capítulos sobre a introdução da porcelana na Europa e sobre o fabrico da porcelana em Portugal. Estimado e Raro.

€ 30-40

54

LISBOA (Cristovão de)

HISTORIA dos Animaes e Arvores do Maranhão. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

488 pp.: il.; 310 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Edição fac-similada do códice manuscrito conservado no Arquivo Histórico Ultramarino, com estudo e notas de Jaime Walter, que reedita a primeira impressão da obra, de 1967. Saiu no âmbito das comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos, pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e pelo Instituto de Investigação Científica Tropical.

O códice, escrito presumivelmente entre 1624 e 1627, reúne descrições e imagens de animais e plantas do Maranhão e é considerado a primeira colecção de imagens da fauna e da flora da região. Permaneceu inédito até 1967. A obra é tradicionalmente atribuída a Frei Cristóvão de Lisboa, primeiro custódio do Maranhão, atribuição contestada por Papavero e Teixeira em estudos publicados em 1999 e 2000.

€ 10-15

- 55 *SETE (Os) Únicos Documentos de 1500, Conservados em Lisboa, Referentes à Viagem de Pedro Álvares Cabral*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1940.

114 pp.: il.; 335 mm. Brochado.

Publicação dos documentos coevos referentes à Descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral conservados em Lisboa. Ilustrado em separado com reproduções de alguns fólios dos documentos.

€ 10-15

- 56 **BAIÃO (António)**
ALGUNS ASCENDENTES DE Albuquerque e o seu filho à Luz de Documentos Inéditos. A Questão da Sepultura do Governador da Índia. Memória Publicada por ordem da Academia das Ciências de Lisboa. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1915.

LIII, 150 pp.; 330 mm. Brochado; por abrir.

Memória publicada por ordem da Academia das Ciências de Lisboa, no quarto centenário da morte de Afonso de Albuquerque, sobre os seus ascendentes e o seu filho, Brás de Albuquerque, à luz de documentos inéditos.

A maior parte do volume é ocupada pela transcrição de documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Entre eles contam-se o testamento de D. João Afonso de Albuquerque, cartas de couto e doações feitas a Gonçalo Lourenço, bisavô do governador da Índia, e a Gonçalo de Albuquerque, seu pai, e o arrendamento das sisas gerais de Alenquer. Contém o estudo genealógico dos ascendentes, com árvores de costado, e uma estampa. Aborda ainda a questão da sepultura do governador, cujos restos mortais foram trasladados de Goa para Lisboa em 1566 e depositados na igreja da Graça.

€ 10-15

- 57 **BARATA (Martins)**
ARQUITECTURA Popular Portuguesa. Fotos de Jorge Barros. Lisboa: C.T.T., 1989.

96 pp.: il.; 250 mm. Encadernação editorial

Álbum esmeradamente impresso, em edição bilingue (português e inglês), integrado na série de publicações comemorativas das emissões temáticas de selos postais dos Correios e Telecomunicações

de Portugal.

José Pedro Martins Barata (Lisboa, 1929), arquitecto, urbanista e artista gráfico, foi designado consultor artístico dos CTT em 1969, tendo sido responsável pela concepção de 52 emissões de selos postais entre 1960 e 1990. Os selos da emissão *Arquitectura Popular Portuguesa* são da autoria de José Luís Tinoco. A fotografia é de Jorge Barros.

O livro documenta formas vernáculas da arquitectura doméstica portuguesa, com destaque para as suas especificidades regionais. Os exemplares que conservam encartados os selos da emissão base e a prova do selo de 29\$00 são mais procurados e atingem valores substancialmente superiores no mercado filatélico e bibliófilo.

Um dos volumes mais raros e procurados da colecção CTT.

€ 20-30

58 MATTOSO (José)

CASTELOS de Portugal. Fotos de Luís Filipe Cândido de Oliveira. Lisboa: CTT, 1988.

96 pp.: il.; com selos; 245 mm. Encadernação editorial.

Edição sobre os castelos de Portugal, texto de José Mattoso e fotografias de Luís Filipe Cândido de Oliveira. Publicada pelos CTT no âmbito da emissão filatélica Castelos e Brasões de Portugal, acompanhada de folha miniatura da emissão e prova de impressão a preto do selo Castelo de Guimarães.

€ 10-15

59 SAPORITI (Teresa)

AZULEJARIA de Luís Ferreira, O «Ferreira das Tabuletas»: Um Pintor de Lisboa. Lisboa: C.M. Lisboa, 1993.

240 pp.: il.; 300 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Monografia sobre o pintor de azulejos Luís Ferreira, conhecido por «Ferreira das Tabuletas», apontado como o mais marcante pintor de azulejaria portuguesa do século XIX. Edição bilingue, em português e inglês, da Câmara Municipal de Lisboa.

Estuda a vida e a obra do pintor, activo em Lisboa no século XIX, e a sua azulejaria, aplicada em fachadas de edifícios e em interiores, com uma iconografia de alegorias das estações, do comércio e da indústria e de figuras mitológicas. Profusamente ilustrado a cores, com textos e fotografias da autora.

€ 10-15

60 ZELLER (Rolando Van)

ESTANHOS Portugueses. Porto: Livraria Civilização, 1969.

304, [4] pp.: il.; 315 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Primeira edição. Estudo sobre a louça de estanho portuguesa, em que o autor procura identificar as peças e, sempre que possível, os seus artífices, e historiar a evolução das formas nas várias épocas. É apontado como obra fundamental da escassa bibliografia portuguesa sobre este ramo do património artístico.

Profusamente ilustrado, com fotografias de Horácio Rego, direcção gráfica e coordenação do arquitecto A. Moura Bessa e resumo em inglês de Pedro Van Zeller.

€ 20-30

- 61** *MAIS (A) Dilatada Vista do Mundo: inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua.* coordenação João Carlos Garcia. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002.

480 pp.: il.; 310 mm. Encadernação editorial.

Inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua, em Penalva do Castelo, que pertenceu a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, governador e capitão-general de Mato Grosso, com especial incidência no Brasil do século XVIII. Coordenação de João Carlos Garcia, com apresentação de Joaquim Romero Magalhães.

Edição da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, integra a série de inventários e catálogos de cartografia do Brasil que a Comissão publicou, a par de *A Nova Lusitânia: imagens cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional* (2001), também coordenada por João Carlos Garcia.

€ 20-30

- 62** **MARTINS (Francisco Ernesto de Oliveira)**
SUBSÍDIOS para o Inventário Artístico dos Açores. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1980.

450, [6] pp.: il.; 300 mm. Brochado.

Levantamento do património artístico dos Açores, resultante de um inventário regional que a então jovem Direcção Regional dos Assuntos Culturais decidiu empreender e confiou ao autor. Documenta e identifica bens patrimoniais dispersos pelas nove ilhas, com atenção às influências estrangeiras na arte açoriana. Termina com referências bibliográficas. Ilustrado, em parte a cores. É apontado como obra seminal e marco na identificação e valorização do património artístico do arquipélago.

€ 20-30

- 63** **ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de)**
O LIVRO de Marinharia de André Pires. Introduction by Armando Cortesão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1963.

232, [4] pp.: il.; 280 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Primeira edição integral do manuscrito conhecido como *Livro de Marinharia* de André Pires, um dos raros livros de marinharia portugueses do século XVI, conservado na Bibliothèque nationale de France

(Ms. Portugais 40). Publica-se com estudo de Luís de Albuquerque, seguido do texto do manuscrito, e com introdução em inglês de Armando Cortesão.

Os livros de marinharia eram compilações de pilotos com dados cosmográficos e solares, tábuas de declinação, regimentos e roteiros. O de André Pires, de que o piloto terá escrito apenas uma pequena parte, reúne tábuas solares, regimentos para determinar a latitude pela observação meridiana do Sol e da estrela Polar, perguntas e respostas de cosmografia elementar, roteiros e uma secção sobre a «balestilha dos mouros» (*kamal*). O texto vem acompanhado de uma versão em português actual.

€ 10-15

64 LAGUARDA TRÍAS (Rolando A.)

El PREDESCUBRIMIENTO del Río de la Plata por la Expedición Portuguesa de 1511-1512. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1973.

XII, 220, [4] pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo em castelhano sobre a expedição portuguesa de 1511-1512 ao rio da Prata. Até então considerava-se que a armada espanhola de Juan Díaz de Solís, de 1516, tinha sido a primeira expedição europeia a penetrar no estuário. O autor sustenta que, quatro anos antes, ali estivera uma expedição saída de Lisboa sob o comando do arauto Diogo Ribeiro que, depois de este morrer às mãos dos índios, chegou ao estuário sob a direcção de Estêvão Fróis (ou Flores).

O estudo vem acompanhado de 27 documentos, na maior parte inéditos, que fundamentam as afirmações do autor, e de estampas, impressas em separado e no texto, com fac-símiles de documentos e mapas.

€ 10-15

65 ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de)

OS GUIAS Náuticos de Munique e Évora. Introduction by Armando Cortesão. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.

[8], 292 pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial em percalina, sem sobrecapa.

Edição e estudo de dois folhetos impressos no primeiro quartel do século XVI, os mais antigos guias náuticos portugueses conhecidos: o *Regimento do Astrolábio e do Quadrante* (c. 1509), de que se conserva um único exemplar na Biblioteca do Estado, em Munique, e o *Regimento da Declinação do Sol* (c. 1516), de que existe um único exemplar na Biblioteca Pública de Évora. O volume publica o texto do guia de Munique, seguido das variantes e dos capítulos novos do de Évora.

Os folhetos incluem a mais antiga tradução portuguesa conhecida do *Tratado da Esfera* de Sacrobosco, feita a partir do original latino, a que o estudo dedica um capítulo, além de uma breve história das regras de astronomia náutica. A designação «guias náuticos» deve-se ao autor, que a introduziu num artigo de 1960. Com introdução em inglês de Armando Cortesão.

€ 10-15

66

CARVALHO (Joaquim Barradas)

LA TRADUCTION Espagnole du «De Situ Orbis» de Pomponius Mela par Maître Joan Faras et les notes Marginales de Duarte Pacheco Pereira. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974.

248, [4 br.] pp.: il.; 290 mm. Encadernação editorial com sobrecapa.

Estudo, em francês, do manuscrito 50-V-19 da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa, que contém uma tradução castelhana, muito aportuguesada, do *De situ orbis* de Pompónio Mela, feita por Mestre Joan Faras, físico e cirurgião de D. Manuel I, e anotada à margem por Duarte Pacheco Pereira. O autor identifica o tradutor com o Mestre João da carta sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500, e situa a tradução na década de 1490. Duarte Pacheco Pereira é o autor do *Esmeraldo de situ orbis*, cujo título tem origem na obra de Mela.

€ 10-15

67

CADERNOS de Literatura. Dir. Andrée Rocha. - N.1 (Dez. 1978) - n. 25 (Dez. 1986). Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1978.

25 n.ºs em 4 v.; 250 mm. Encadernações inteiras de percalina; conserva as capas de brochura de todos os números; ligeiramente aparado.

Revista de literatura publicada em Coimbra entre Dezembro de 1978 e Dezembro de 1986, em 25 números, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica. Foi dirigida e redigida pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, sob a direcção de Andrée Crabbé Rocha.

No editorial do primeiro número, intitulado «Ordem de Serviço» e assinado pela Redacção, a revista, que se diz «modestamente intitulada», propõe-se promover o convívio da Universidade com a arte viva, com autores vivos e com perspectivas actualizadas de crítica e de teoria literárias, sem separar o estudo científico do discurso literário do prazer do texto de que falou Barthes. Anuncia a publicação de páginas inéditas de autores consagrados e a discussão entre os estudiosos do fenómeno literário, em busca de uma aproximação crítica menos tributária do pensamento teórico estrangeiro e mais adequada à vida cultural e criadora de Portugal. Propõe-se também acolher jovens poetas e prosadores, universitários ou não, e chegar a um público mais vasto, avesso a sobrecargas de erudição e a hermetismos pedantes. O editorial termina com um poema breve de Ruy Cinatti.

Entre os colaboradores contam-se Sophia de Mello Breyner Andresen, Miguel Torga, Eugénio de Andrade e Pedro Tamen.

Invulgar.

€ 40-60

68

SORIANO (Simão José da Luz)

HISTÓRIA da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal: Compreendendo a História Diplomática, Militar e Política d'este Reino desde 1777 até 1834. Lisboa: Imprensa Nacional, 1866-1890.

19 v.; 220 mm. Bom exemplar; encadernações inteiras de percalina; decoradas a ouro nas lombadas; conserva todas as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado.

Edição original, em 19 volumes publicados entre 1866 e 1890, de uma história da guerra civil e do estabelecimento do regime liberal em Portugal que, apesar do título, abrange a história diplomática, militar e política do reino desde 1777 até 1834.

Divide-se em três épocas. A primeira, em três volumes, trata dos antecedentes, de 1777 a 1807. A segunda, dedicada à Guerra Peninsular, ocupa sete volumes, dois dos quais de documentos. A terceira, em nove volumes, narra o estabelecimento do governo parlamentar, desde as Cortes de 1821, e as lutas liberais, incluindo o Cerco do Porto.

Escrita por encomenda do governo e dedicada ao marquês de Sá da Bandeira, a obra assenta numa extensa base documental, que o autor transcreve em apêndices, e mistura a narrativa com opiniões e juízos pessoais, pois Simão José da Luz Soriano (1802-1891), médico, oficial de marinha e deputado, participou nos acontecimentos: alistado no batalhão académico de Coimbra, acompanhou os emigrados à ilha Terceira, em 1829. Foi publicada ao longo de vinte e quatro anos, e o conjunto completo é de difícil reunião.

MUITO RARO.

€ 400-500

69

ARCHIVO HISTORICO PORTUGUEZ. Vol. I, n.º I, Jan. de 1903 - v. XI, Ano de 1903. Lisboa: Typ. do Cabra; Imprensa Libanio da Sylva, 1903-1917.

11 v. em 10: il.; 305 mm. Bom exemplar; encadernações com lombada e cantos em chagrin castanho, decorado a ouro nas lombadas; corte superior das folhas carminado; conserva todas as capas de brochura, com excepção do 11.º volume que está encadernado junto com o 10.º; limpo.

Colecção completa, em onze volumes, da primeira revista de história portuguesa no sentido historiográfico do termo, publicada em Lisboa entre 1903 e 1917 por iniciativa de Anselmo Braamcamp Freire e de D. José da Silva Pessanha, seus directores. Saiu em fascículos mensais, com uma interrupção entre 1910 e 1914, por causa da mudança de regime, e foi depois reunida em onze volumes.

Na «Advertência» do primeiro número, assinada pelos directores, a revista parte de uma crítica ao estado de conservação e de organização das fontes históricas em Portugal e propõe-se publicar documentos e estudos, convidando os leitores a enviar notas dos documentos que encontrassem. Assume a lógica de «arquivo»: a maior parte dos contributos são transcrições de documentos inéditos, extraídos sobretudo dos fundos da Torre do Tombo, acompanhadas de estudos que seguem o método da escola crítica, e a publicação deve muito ao apoio financeiro dos seus promotores.

Colaboraram, entre outros, Pedro de Azevedo, Braamcamp Freire e Sousa Viterbo, que assinam mais de trinta títulos cada, António Baião, Júlio de Castilho, Brito Rebelo, Edgar Prestage, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, João Lúcio de Azevedo e Costa Lobo. Entre os trabalhos publicados contam-se os de Braamcamp Freire sobre as chancelarias de D. Afonso V e de D. João II e sobre a data da criação do almirantado do mar da Índia, o de Pedro de Azevedo sobre as chancelarias do ducado de Cadaval e da Chancelaria-mor da Corte e Reino, estudos sobre a Inquisição em Portugal e no Brasil e sobre os ciganos em Portugal no século XVI.

A revista publicou suplementos: *Amarrado ao Pelourinho*, de Braamcamp Freire, apenso ao volume V; a primeira parte da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, distribuída com os volumes III a IX; e a *Armaria Portuguesa*, de Braamcamp Freire, distribuída com os volumes VI a X. A colecção foi

reeditada em fac-símile pela Câmara Municipal de Santarém, em 2001, com estudo crítico de Joaquim Veríssimo Serrão.

¶ Dic. Hist. Portugal, I, 201

€ 300-400

70

BARROS (Henrique da Gama)

HISTÓRIA da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV. 2.^a ed. dirigida por Torquato de Sousa Soares. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1945.

11 v.; 240 mm. Encadernações com lombada e cantos em pele, cansadas; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.

O mais importante estudo até hoje realizado sobre História das Instituições portuguesas. Gama Barros consagra todo o seu estudo ao Direito tradicional e escrito, possuindo a originalidade de um capítulo sobre o Direito Consuetudinário, administração Central, Situação Económica do País com capítulos sobre a Demografia, Regime de propriedade, Agricultura e Industria. Nesta segunda edição publica-se pela primeira vez um volume que Gama Barros deixou pronto para a imprensa dedicado à Administração Geral, sobre a divisão do território, Condes e Meirinhos. Raro.

€ 80-100